

TERÇA-FEIRA

5

OUTUBRO

1937

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO



“A PORTUGUESA,”

1.º

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memória
Oh! Pátria sente-se a voz
Dos teus egrégios avós
Que há-de guiar-te à vitória!

A's armas!
A's armas!
Sobre a terra, sobre o mar!
A's armas!
A's armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões, marchar! marchar!

2.º

Desfralda a invicta Bandeira,
A' luz viva do teu céu!
Brada à Europa! à terra inteira!
— Portugal não pereceu!!
Beija o solo teu fecundo,
O oceano, a rugir d'amor!...
E o teu braço vencedor,
Deu mundos novos ao mundo!

A's armas!
A's armas!
Sobre a terra, sobre o mar!
A's armas!
A's armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões, marchar! marchar!

3.º

Saudai o sol que desponta
Sobre um ridente porvir:
Seja o eco de uma afronta
O sinal do ressurgir!!
Raios dessa aurora forte,
São como beijos de mãe
Que nos guardam, nos sustêm
Contra as injúrias da sorte!!

A's armas!
A's armas!
Sobre a terra, sobre o mar!
A's armas!
A's armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões, marchar! marchar!

Se a democracia é uma idéia, a república é a sua palavra; se é uma vontade, a república é a sua acção; se é um sentimento, a república é o seu poema.

ANTERO DO QUENTAL.

Maisumano

COMPLETA mais um ano de publicidade a *Alma Popular*.

Só os maldizentes se amofinam contra a existência, na sua terra, de um jornal. A imprensa é sempre necessária à vida dos povos, assim como o timoneiro é indispensável

às embarcações, guiando-as, não as deixando sosso-brar.

A imprensa marca um lugar proeminente em conhecidos Estados, sendo o porta-voz da opinião pública, visto ser sempre a que se publica. Mas, sempre que as intenções sejam ditas com a finalização de bem-fazer, de erguer bem alto a flâmula da Pátria, embora flutue ao lado a bandeira do ideal que de-

fende cada jornal, a imprensa não se deve, por esse motivo, votar ao ostracismo.

Pretender-se para si somente o trilho dos combóios ou das estradas, mais ainda, o benefício dos raios solares, é uma utopia, um contrasenso.

Já Herculano dizia: — «Nós combatemos com armas francas e leais de sinceridade... A imprensa independente e liberal acu-

sa os homens públicos sem disfarce, aponta francamente os defeitos das suas leis, reforma as suas opiniões erradas, reprova os próprios actos quando, reflectindo melhor, julgou que erram...»

Palavras sublimes e de um significado maravilhoso, as quais são um mínimo de respigos dos seus opúsculos.

A *Alma Popular*, ao entrar no seu 20.º ano de vi-

da, que coincide com a implantação da gloriosa data de 5 de Outubro, saúda efusivamente a imprensa, os seus assinantes, anunciantes, amigos e colaboradores.

Tito.

AS HORAS

Em 3 de Outubro, à meia-noite, os relógios atrazaram 60 minutos.

5 DE OUTUBRO

Cinco de Outubro! Algemas pelo ar!
Liberdade! Igualdade! e o claro grito
Vai nas asas da briza, a palpar,
Indo perder-se além!... no Infinito!...

Liberdade! Igualdade! e pelo espaço
Ecôa a mesma voz, um grito igual!
Ergue-se uma bandeira em cada braço,
E em cada peito um grito triunfal!

Dia cinco de Outubro! Sol de glória!
Dia cinco de Outubro! Hossana! Hossana!
Oiro a mais nas páginas da História!

A bandeira drapeja altiva e ufana!
E' mais intenso o brado da Vitória!
E é mais profunda a fé republicana!

Arnaldo Teixeira.

Dois aniversários

FAZ hoje 27 anos que se implantou a República em Portugal. E' dia festivo e de regosijo, o 5 de Outubro? Sim, é sempre alegre e de entusiasmo o dia em que se alcança a meta de mais um aniversário. Que facto histórico tão belo! Ordem e trabalho era a divisa dos revolucionários triunfantes. Dignificar a Pátria pela República era o lema da revolução.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade era o pregão, o sonho dos idealistas da República, que da promulgação de leis equitativas, sábias e justas esperavam a liberdade para todos dentro da lei, a igualdade para todos perante a lei e, finalmente, a fraternidade entre os portugueses.

Santos idealistas, como a minha alma vos adora! Adoravos porque o vosso sonho era grande e majestoso e o vosso ideal era santo. Outro fim não vos movia do que criar dentro da República, pelo trabalho comum, a Pátria nova. Povo glorioso de Portugal: como me é agradável fazer perpassar pelo écran do meu cérebro o bendito dia 5 de Outubro de 1910, dia em que fizeste chegar aos mais recônditos cantos de Portugal a exclamação vigorosa de — Viva a República!

Também nesta hora de amargura não podíamos deixar passar despercebido o 19.º aniversário da *Alma Popular*. Avaliar, porém, o que tem sido a caminhada já algo longa, pôsto que distante ainda de atingir a meta, destes 19 anos que veem de percorrer-se através da senda tortuosa e assás eriçada de acerbos espinhos que é hoje a vida do jornalismo acendradamente republicano em Portugal, é coisa que — confessámo-lo! — ninguém melhor que os seus esforçados e inteligentes Directores, ou que qualquer daqueles que na factura da *Alma Popular* igualmente trabalharam, será, em boa verdade, capaz de fazer.

Devem, pois, sentir-se felizes e dum orgulho legítimo, no dia de hoje, os intrépidos e ardentes Directores da *Alma Popular*, a quem daqui enviamos um sentido e cordialíssimo apêto de mão pela tão nobre e profícua tarefa que em tão boa hora se impuzeram, certo estando que a satisfação do dever cumprido

lhes servirá de lenitivo para todas as vicissitudes porque os não feito passar os seus irredutíveis adversários, ao mesmo tempo que certo estamos de que as agruras suportadas por amor das suas imperecíveis idéias só lhes hão-de servir, igualmente, de incentivo à defeza e propagação cada vez mais intensas dessas mesmas idéias.

E' esta, portanto, a minha saúdação à *Alma Popular*, fazendo votos, simultaneamente, por que ela possa continuar, por muitos e prósperos anos, fulgindo em toda a sua vida, e que com a mesma alma serei acompanhado num forte e vibrante:

VIVA A REPÚBLICA!

Ois da Ribeira (Agueda), 5 de Outubro de 1937.

A. d'Almeida.

A IMPRENSA

Uma idéa que não tenha a apoiá-la e defendê-la a arma insubstituível da imprensa, é uma idéa que se não desenvolve, não vinga, não marcha, vegetando apenas ao redor do seu isolamento, estiolando-se fatalissimamente, mercê da impotência que lhe advem da falta de um ou mais animadores da sua necessidade e das vantagens da sua doutrinação.

Por isso tudo quanto se faça para aguentar, sustentar ou expandir um jornal de caracter acendradamente doutrinario, é justo, é necessário, é lógico.

Paulo Freire.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióprias que precise.

Alfredo Keil

Em 4 de Outubro de 1907 — há precisamente 30 anos — morreu em Hamburgo o notável compositor Alfredo Keil, o inspirado autor da *Portuguesa*, Hino da República, escrito em 1890, após o «ultimatum» britânico.

ECOS

MONARQUIAS E REPÚBLICAS

AO findar o século 19, há portanto 37 anos, existiam na Europa apenas quatro Estados que adoptavam o regimen republicano: a França, a Suíça, S. Marino e Andorra. Em todos os demais vigorava o sistema monárquico.

De então para cá foi proclamada a República nos seguintes países: Portugal — cujo 27.º aniversário passa hoje — Austria, Tchecoslováquia, Estónia, Filândia, Alemanha, Letónia, Lituânia, Polónia, Rússia, Turquia e Espanha.

Quere dizer, a maioria das nações europeias escolheu a República como forma de governo, o que equivale a afirmar que os povos, abandonando o sistema monárquico, reconheceram a superioridade do regimen republicano.

UM HOMEM

MORREU, há dias, com 88 anos, o fundador da Tchecoslováquia, grande democrata e insigne patriota, Tomás Masarik, que foi seu presidente, sucessivamente reeleito, desde 1918 — data em que se constituiu aquele Estado, até 1934 — ano em que abandonou a suprema Magistratura da Nação, por a sua idade avançada e precária saúde lhe não permitirem que continuasse à frente dos destinos do país.

Filho dum cocheiro e aprendiz de ferreiro, conseguiu, pela sua inteligência, pelo seu esforço e pela firmeza do seu ideal político, ascender à cátedra da Universidade de Praga e à presidência da República.

A PROPÓSITO

PRAGA, 14. — O Consistório da diocese de Praga publicou, hoje, a seguinte informação: «Morreu o Presidente da República. Neste doloroso momento, o Arcebispo de Praga junta-se à dôr da Nação e ordena:

1.º — Que se hasteiem bandeiras pretas em todas as igrejas e paróquias;

2.º — Que no dia 14 de Setembro os sinos toquem durante uma hora em todas as igrejas, bem como no dia do entêrrio.

Em virtude desta perda irreparável para o Estado e para a família, o Arcebispo de Praga recomenda orações pela República e pela família do defunto».

— (Havas).

REMATE CÓMICO

UM tipo esperto encontrou um preto montado num burro branco, e diz lhe em ar de troça:

— Então você, sendo preto, vai montado num burro branco? — Si sió. Preto não ter culpa que branco seja burro.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

De Além Atlântico

Por LUCINDO MALTA

Corre o tempo com botas de sete-léguas como o gigante das histórias que tanto me impressionaram a meninice.

Foge o maldito sem a gente dar conta, e os leitores à espera das prometidas crónicas, pensando naturalmente que não cumpriria já a promessa de contar quanto vi e observei em minha peregrinação pela Pátria querida.

Mas, enquanto há vida há esperança, e eu aqui estou a dar sinal de vida, furtando-me a azares que não dão tréguas. Adiante.

* *

Depois do repouso necessário a quem efectua longa viagem de saúde e recordação, nasce a ansiedade de correr, em todas as direcções, a terra mãe, revivendo o passado longínquo dum infância, que acaba, para uma mocidade que floresce. Foi num desses passeios que tive o célebre *Encontro* de que já falei, fazendo sangrar uma ferida que parecia cicatrizada.

Entrávamos em Agosto. A'vido de conhecer a maior parte das terras do Continente, ocorreu-me o convite que o bom amigo B. Saraiva me fizera, ainda no Rio de Janeiro. Consultando o mapa, lá encontrei o lugar de que me falara. No dia seguinte, ainda antes do sol despontar, punha-me a caminho da Beira Alta, a linda terra dos Serranos, como nós lhe chamamos. O panorama que se desenrolava em minha frente era encantador — o verdadeiro jardim da Bairrada em flôr! Vinhedos extensos, verdadeiras cidades campestres encimadas por pinheirais, recortando empolgante horizonte, dando a impressão duma metrópole de arranha-ceus!

Subiamos já a ladeira que conduz a Luso, um dos melhores centros termais portugueses, oferecendo a nascente a mais rica água de mesa do mundo. Dentro em pouco estávamos no alto da majestosa serra do Buçaco, onde fresca brisa soprava, aromatizada, deliciosa. Atravessamos de fugida a lindíssima mata.

Ao cimo, como remate glorioso, lá estava o imponente obelisco, comemorativo de heróico passo da Guerra Peninsular, relembrando a tremenda derrota que o exército anglo-luso infligiu às hostes de Massena. Devoramos agora imensos quilómetros por entre charnecas e atingiamos Mortágua, linda vila, nitidamente industrial; atravessamos o rio Liz e ficamos às portas de Santa Comba Dão, formosa vila e centro de importante região vinícola; não deixamos Santa Comba sem perguntarmos e vêr onde ficava a casa do grande homem público Oliveira Salazar. Fica à saída da vila, no lugar chamado Vimieiro; diante da modesta morada pensamos como a vida é forte em nobres exemplos, como de pequenas casas saiem grandes homens.

Alguns quilómetros mais, tomávamos o ramal que nos conduziu a Tábua, séde do concelho do lugar onde reside o amigo B. Saraiva, e, dentro em pouco, chegávamos à magnífica residência onde, com a tradicional hospitalidade, fomos recebidos. Já nos esperavam, depois do aviso telefónico que deramos. Pouco tempo decorreu e estávamos tão perfeitamente instalados como se ocupássemos o melhor lugar de esplêndido hotel. Nada faltava na principessa residência — um pomar de variadas frutas,

jardim de flores aromáticas, um rádio que nos comunica com o mundo inteiro, um piano onde hábil pianista executa escolhido reportório, enfim tinha a impressão de que habitava um lugar encantado de que nos falam os contos de fadas. Dali foi ponto de partida para várias excursões que fizemos, na direcção da Serra da Estrela, a várias localidades, onde o amável cicerone, amigo B. Saraiva, pontificou com superior conhecimento, sabendo seleccionar os lugares que melhor convinham para uma idéa formal da região.

Para quê, descrição desses passeios encantadores, que mais e mais radicam o meu amor a Portugal, terra de beleza sem par?! Que belos dias, que saúdoso tempo!

Regressamos ao Silveiro, centro de futuras excursões, pelo Mirho e Traz-os-Montes, voltando pela Beira Alta, via Régua, ao Douro, à Extremadura, uma vez, muitas vezes, incitado pela ânsia de vêr, de sentir, metro por metro, a beleza e o progresso de Portugal empolgante, admirável! Aqui maravilhas da natureza, ali desenvolvimento industrial, além a contemplação das grandes manifestações artísticas.

Dum lado autênticas cidades industriais, onde operários magníficos executam com perfeição admirável o necessário à vida. Assim, pude admirar as grandes fábricas de tecidos da Covilhã e apreciar a nova cidade industrial de Tortozendo, que deve a opulência ao fabrico de lanifícios, ou vêr os importantes estabelecimentos de fabricação do cimento Liz nos arrabaldes de Leiria, onde os operários vivem confortavelmente, pois a empresa propositadamente construiu um bairro para os seus operários, que tem tudo quanto uma cidade moderna pode oferecer. As fábricas da Marinha Grande e da Vista Alegre, de onde saiem os verdadeiros mimos de vidro e de louça afamados no mundo inteiro, e mais e mais de que o espaço não permite falar.

Doutro lado pude deliciar os olhos na contemplação dos edifícios públicos, dos monumentos, dos museus, de todas as verdadeiras obras de arte que constituem o riquíssimo património de Portugal, como o Mosteiro da Batalha, obra prima dum geração, marco glorioso da história dum nação livre e independente. Quantas obras de arte, como esta, disseminadas pelos quatro cantos de Portugal? E a seu par que grandiosos e imponentes edifícios modernos afirmando a pujante vitalidade dum raça que não declina, embora sôbre seus ombros pese a forte responsabilidade dum passado glorioso, exgotante de energias. Mas nem a Pátria morre, nem a raça definha; quem conhece a história e atenta no presente, encontra nas próprias realizações do passado a fonte de energias de hoje.

Com esta crónica encerro a terceira e última etapa da minha peregrinação através de Portugal, realizada em hora abençoada, porque ao lado da encantadora viagem de recreio, trouxe-me a consoladora satisfação do meu grande orgulho de português... de antes quebrar que torcer.

Rio de Janeiro, Setembro de 1937.

Lucindo Malta.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

HORA REDENTORA

Dia Cinco de Outubro! Almas, ajoelhai
Sobre o Altar da Pátria, à memória sagrada
Dos Mártires-Heróis duma Idéia — e cantai
Como as aves a rir em derredor dos ninhos
E as crianças que vão a brincar nos caminhos
Ao frémito da Luz e aos risos da alvorada!

Cantai e ajoelhai! E tomai o montante
Com que em Aljubarrota el-rei João Primeiro
Consolidou em glória o trono vacilante!
E ao rufo dum tambor, pela voz dos canhões
Rezai em labareda estâncias de Camões
E cantai em revolta estrofes de Junqueiro!

Mulheres de Portugal: que a vossa Alma seja
Um clarim a cantar a lei republicana,
E um jardim do Luar aonde a Luz viceje!
E ide levar «bouquets» de lírios olorantes
Aos túmulos de líoz dos heroicos gigantes
Mortos pelo Ideal, numa luta espartana!

Quantos morreram já! Quantos idealistas
Ficaram no caminho a lutar e a cantar!
— Mas não morrem Heróis, nem Mártires e Artistas... —
E, por isso, quem foi a lutar pela Idéia
Não poderá morrer — que tombe na cadeia,
Ou nas pedras da rua — e c'o a Alma a sangrar!

E o Povo heroico e nobre, o Povo português
Que venceu em Ourique e no Ameixial,
Que deu mundos ao mundo, e cantou, e que fez
Com oiro e sangue e glória o heroismo mais belo
No dia em que aportou à praia do Mindelo,
Fez eterno outra vez o velho Portugal:

Quantos anos lá vão! Foi em Cinco de Outubro,
Em que pôs na coroa a arder duma espingarda
O divino balsão da Pátria, verde-rubro!
E nas páginas de oiro abrazante da História
Ele escreveu com sangue e modelou em glória
A epopeia da Pátria e a Alma de Bombarda!

Nome de Portugal — tu és um nome eterno,
Porque o teu Povo é livre, é heróico e guerreiro!
E foi à luz subtil dum Ideal fraterno
Que Portugal foi grande entre as maiores nações
— Levando a toda a parte a Alma de Camões
— Cantando em todo o mundo os versos de Junqueiro!

Dia Cinco de Outubro! Em que o Povo lutou
Com os olhos na Pátria, a bem da causa pública.
E agora como então, quando o Povo cantou
A «Portuguesa» a rir na voz das baionetas,
Digamos nós também, obreiros e poetas,
A bem fortes pulmões de aço:

¡ VIVA A REPÚBLICA!

A. Garibaldi.

Viva a República!

SOBRE a banca aonde escrevo estas humildes linhas tenho um pequeno busto da República que me foi oferecido por um bom amigo e indefectível republicano, quando eu era criança ainda, e me tem acompanhado sempre em todas as minhas peregrinações pelo mundo.

E ao olhá-lo em toda a sua expressão sublime, que cativa e impõe respeito, eu recordo os tempos em que um punhado de cidadãos portugueses, influenciados pelo sopro da revolução francesa, sentiram palpitar-lhes dentro do peito uma risonha esperança que os incitava a derubar a monarquia despótica, que os oprimia e vexava, e implantar uma República aonde todos os portugueses fôssem livres.

Aproveitando o protesto de todos os cidadãos contra o ultimatum da nossa secular aliada Inglaterra, que feriu profundamente a nossa sensibilidade e brio de portugueses, e vendo a fraqueza dum governo e dum rei que nos humilhavam perante o mundo e incapazes de impôr resistência a uma ameaça ex-

trangeira, esses cidadãos, almas de heróis, iniciaram a primeira revolução para derubar a monarquia, no Porto, no dia 31 de Janeiro de 1891, ao som da Portuguesa e do passo cadenciado dos soldados e populares que frequentemente soltavam vivas à República e à Liberdade!

Mas poucas horas durou essa jornada gloriosa e romântica, porque, depois dum curto tiroteio com as forças monárquicas, os heróis do 31 de Janeiro foram vencidos e alguns pagaram com a própria vida, outros no exílio ou no desterro, a ousadia de terem tentado libertar um povo da sua escravidão! Mas a semente caiu e começou a germinar.

Dessa data em diante o governo iniciou a sua perseguição e caça aos republicanos, e estes, em represália, aumentavam a propaganda. E' que, quanto maior fôr a opressão e tirania dos governantes contra o direito dos povos, mais estes sentem a ânsia de libertação. E assim, contra a deportação, o exílio ou a prisão e espancamento nos cárceres imundos, sobre-

punha-se a Idéia da República, forte e ativa, que tudo minava e animava, graças á voz dominadora dos homens da propaganda.

Afonso Costa, o caudilho indomável dos comícios ingentes e agitados, onde a sua palavra ressoava como um clarim de guerra convidando o povo á luta, já deputado pelo partido republicano, por se insurgir contra os adiantamentos á casa rial e por declarar que o estado financeiro do país, desde que D. Carlos assumira a chefia do Estado, era uma manta de farrapos com que se pretendia tapar a administração monárquica, foi expulso do Parlamento por ordem de João Franco e aos empurrões da soldadesca ignorante, para quem Afonso Costa exclamou: — «Soldados! Não tendes o direito de tocar num representante do povo!»

Nisto, António José d'Almeida, igualmente deputado republicano, ao vêr o colega á frente dos soldados, convidou-os a proclamar ali mesmo a República, pois, como êle, eram filhos do povo! Mas os soldados, coitados, não conheciam o significado daquelas altivas palavras, que eram um grito de revolta e libertação.

E Afonso Costa, voltando-se para o povo que descia das galerias, bradou: — Viva a Liberdade! Ao que o povo correspondeu com um grito bem expressivo: — Viva a República! Era o rebentar da bomba.

A 1 de Fevereiro de 1908 foi assassinado o rei D. Carlos e o príncipe D. Luís Filipe, por Costa e Buíça. D. Manuel, joven e inexperiente na arte de reinar, foi proclamado rei. O governo da monarquia, para se salvar da derrocada, continuava prendendo, exilando ou deportando. Inútil. O rastilho ardia com violência e em breve se sentiria a explosão.

No dia 3 de Outubro de 1910 soaram os primeiros tiros anunciando a revolução; e no dia 5, depois de longas horas de combate, em que marinheiros, soldados e populares tomaram parte, lutando com ardor, foi implantada a República — organização política que garantia direitos iguais a todos os portugueses. D. Manuel e a família rial fugiram para o exílio. A ordem restabeleceu-se imediatamente e o país entrou numa nova fase de vida e progresso.

Promulgaram-se muitas leis benéficas, tais como a de Separação da Igreja do Estado, da Família, de Protecção á Infância, do Inquilinato, Acidentes no Trabalho, etc.

Vieram muitos monárquicos oferecer os seus serviços e adesão ao partido republicano, outros ficaram nos seus cargos como no tempo da monarquia, minando na sombra... dos tais que, no dizer de D. Manuel, não passavam, afinal, duns meros «profiteurs» da Republica. E foram muitos desses «profiteurs» que auxiliaram as incursões monárquicas para restaurar a monarquia. Mas os honestos republicanos, soldados firmes do Ideal, repeliram os traidores — e a Republica mais uma vez triunfou!

Na passagem do 27.º aniversário da implantação da República Portuguesa, curvo-me respeitosamente perante a memória dos saudosos mortos que por Ela lutaram e deram a vida, e saúdo todos os soldados firmes do Ideal, para quem de longe

Ciclistas

As bicicletas, artigos e concertos da acreditada firma Simões & Filhos, de Sangalhos, com sucursal na Avenida Bento de Moura, em Aveiro, são a melhor garantia e réclamo daquela antiga e sèria firma.

Visitai, pois, esta sucursal.

brado com toda a fôrça da minha alma:

— Viva a Pátria!
— Viva a República!
— Viva a Liberdade!

Coincide a data gloriosa da implantação da República com o aniversário da fundação da *Alma Popular*. Isto é, esta é mais nova 8 anos. Contando, portanto, 19 anos de existência — idade primaveril duma alma em plena mocidade — a nossa *Alma* — nossa porque é do povo — tem sabido romper obstáculos que por vezes se lhe têm deparado e caminhar altiva e em frente — formosa, honesta e comunicativa! E, sem se desviar do caminho traçado desde os seus primeiros dias, continuará como sempre: — Pela República e pela Região Bairradina!

Para Ela e seus dignos directores, os nos: os votos de longa vida.

América do Norte, 1937.

Hilário Simões da Costa.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Juliano Quintinha.

Ano agrícola

Vindimas — Devido á boa maturação das uvas e ao tempo excelente em que decorreram as vindimas, a qualidade do vinho deve ser especial, sendo a produção muito superior á do ano passado.

Colheitas cerealíferas — O ano agrícola foi pouco abundante em trigo e milho e regular em feijão e arroz.

Azeite — As oliveiras apresentam bom aspecto, prometendo optima colheita.

Oxalá, porque o azeite atingiu um preço tal (9\$00 cada litro) que nem todos lhe podem chegar...

A MISSÃO DA IMPRENSA

A missão mais nobre da imprensa é a de defender o oprimido. Este é o primeiro dos seus deveres. Não pensem que ela se inventou para fins que não sejam generosos e nobres; nem que a devem ter ao serviço de mesquinhos interesses individuais, ou de ignóbeis paixões. Quando não cumprirem este dever, saibam que transformam a imprensa em arma fatal.

Impresso donde não se irradiie luz e verdade, livro que não moralize e instrua, jornal que não esclareça e doutrine — para que servem? Rasguem-nos e queimem-nos.

A luz da imprensa não pode nem deve esclarecer más acções, nem más feitos. Honrem sempre a imprensa! A ampla liberdade não será nunca tórpe licença para um escritor consciencioso.

Brito Aranha.

Brigada Técnica da IV Região

A' Lavoura

Para os devidos efeitos e leva ao conhecimento dos interessados que está aberta nesta Brigada a inscrição para o provável fornecimento de sementes de trigo das variedades: RIETTI, MENTANA e DAMIANO CHIESA, que serão importados directamente de Itália. O preço do custo das sementes assim fornecidas, será aquele por que ficarem postas em Portugal, que se calcula seja acessível a todos, por moderado.

Dada a vantagem de renovação das sementes a lançar á terra, e tendo em vista a necessidade de serem usadas variedades seleccionadas, lembra esta Brigada a todos os lavradores, cultivadores de trigo, que sem demora, quando queiram fazê-lo, se inscrevam, nesta Brigada, com as quantidades e qualidades de semente que desejem lhes sejam fornecidas.

Aveiro, 16 de Setembro de 1937.

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada,
António de Azevedo Coutinho
Lobo Alves.

Toneis de mogno

VENDEM-SE quatro, com a capacidade aproximada de 200 almudes, cada.

Quem pretender, dirija-se á Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Exames de admissão ao Liceu

Nesta redacção se diz.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem fôrça para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin. des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCAZAUX & PIMENTA, L.^{DA}

Stands em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Sede e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanha, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Fábrica Cerâmica DE
GUERRA & CRUZ, L.^{DA}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.^{as} com tres moldes, a escolher, da minha vastíssima coleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaite com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fatos Baratos

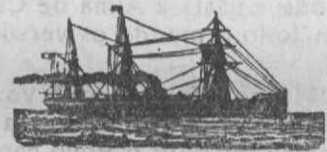
Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitos.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — **JAIME PAULO**

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado,
com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA